

Manaus

# Infraestrutura lidera queixa de turistas

*Transporte coletivo foi o item que recebeu maior rejeição entre os turistas ouvidos em pesquisa da Fecomércio*

Emylé Araújo  
Especial para o JOC

**T**ransporte, asfalto e limpeza pública são apontados por turistas que visitam a capital amazonense como maiores falhas da cidade. Apesar das críticas, pesquisa divulgada pelo IFPEAM (Instituto Fecomércio de Pesquisas Empresariais do Amazonas) apresenta avaliação positiva de Manaus, com níveis de satisfação de 86% para turistas brasileiros e 87,6% para estrangeiros.

Com 38,8% e 37,5% (de estrangeiros e brasileiros, respectivamente), o transporte público foi o item que mais recebeu rejeição entre os turistas que estiveram em Manaus no mês de março de 2012. Na sequência, asfaltamento (com 35,1% e 36,7%), limpeza pública (34,9% e 34,6%) e segurança pública (32,5% e 26,2%). A partir do quinto tópico, as nacionalidades passam a discordar. Brasileiros apontam, com 22,0%, a baixa qualidade em telecomunicações e estrangeiros reclamam do serviço de táxi (27,3%).

Segundo o assessor econômico da Fecomércio José Fernando Pereira da Silva, as divergências seguem os níveis de necessidades de cada um. "Turistas vindo de outros países tendem a não falar português e, infelizmente, ainda são poucos os taxistas que dominam um segundo idioma", explica. "Para brasileiros, o mais importante é não perder a comunicação com a cidade de origem", aponta o especialista (referindo-se às operadoras de celulares e serviços de internet).

Juliana Guimarães do Nascimento é carioca e esteve em Manaus duas vezes. A advogada conta que uma das maiores dificuldades enfrentadas durante suas viagens à capital é a locomoção. "Os coletivos não cumprem um horário pré-estabelecido e os motoristas desacatam o usuário rotineiramente", diz, referindo-se àqueles que não respeitam as paradas de ônibus, por exemplo.

Acostumado com as estradas dos Estados Unidos, o engenheiro desom Jeremy Cornwall diz que, apesar das belezas naturais, o asfaltamento das ruas



Turistas estrangeiros estão aproveitando para apreciar os efeitos da cheia do rio Negro sobre o Centro Histórico de Manaus

manauaras o tira do sério. "Mas conseguem ser melhores que as ruas do México", compara.

No entanto, as reclamações não se limitam aos turistas. Empresários que trabalham em atividades relacionadas ao turismo também apresentam suas queixas. Escassez de eventos culturais e empresariais, divulgação mais ampla sobre o município no país e no exterior e questões de infraestrutura (aeroporto e transportes coletivos) lideram

o ranking de reivindicações dos empreendedores.

O assessor econômico da Fecomércio, José Fernando Pereira da Silva, destaca que os problemas apontados na pesquisa refletem em um pensamento geral da população. "As fraquezas do município são sentidas por todos. Desde a hora de ir trabalhar — com uma opção de transporte ruim — ao tempo disponível para lazer — com programação limitada de entretenimento", diz.

## Por dentro

### MAIS SOBRE A PESQUISA

A análise foi realizada para o mês de fevereiro com aplicação em março deste ano e teve como objetivo avaliar o turismo na Região Metropolitana de Manaus — o perfil de quem opta por visitar a capital e sua opinião.

O Instituto aplicou dois questionários distintos. Um voltado para empresários ou gerentes que trabalham com turismo (90 entrevistas, no total) e outro para turistas (158 brasileiros e 227 estrangeiros). A amostra tem margem de erro de 5,0% e 90% é o nível de confiança da pesquisa.

## Dados

### ATRATIVOS NATURAIS

A fauna e flora foram apontadas como o maior motivo para visitar a capital amazonense tanto para brasileiros (29,1%) quanto estrangeiros (55,1%). Os rios e cachoeiras vêm na sequência para turistas internacionais, com 29,1%. Para os nacionais, amigos e parentes (24,7%).

## Números

### OS TURISTAS

Turistas brasileiros que vêm do Norte do país	41,8%
Turistas estrangeiros que vêm da Europa	41,9%
Turistas brasileiros que preferem viajar para Manaus em alta estação	41,9%
Turistas estrangeiros que optam pela baixa estação	75,0%
Turistas brasileiros que não usam serviços de agência de viagem e preferem serviços avulsos	65,3%
Brasileiros que vêm a Manaus por meio de amigos e parentes	24,7%
Estrangeiros que decidiram conhecer Manaus por incentivo de agências de viagens	36,6%

**Jornal:** Jornal do Comercio

**Editoria:** Capa

**Página:**

**Data:** 24/05/2012

**Elaborada:** ( ) Espontânea ( x ) Ass. Comunicação

# Manaus tem avaliação ruim de turistas em transporte e limpeza

Transporte, asfalto e limpeza pública são apontados por turistas que visitam a capital amazonense como maiores falhas da cidade. Apesar das críticas, a pesquisa divulgada

pelo IFPEAM (Instituto Fecomércio de Pesquisas Empresariais do Amazonas) apresenta avaliação positiva de Manaus, com níveis de satisfação de 86% para turistas brasileiros

e 87,6% para estrangeiros. O assessor econômico da Fecomércio, José Fernando Pereira da Silva, diz que as divergências seguem os níveis de necessidades de cada um. Juliana

Guimarães do Nascimento é carioca e esteve em Manaus duas vezes. Para ela, uma das maiores dificuldades enfrentadas durante suas viagens à capital é a locomoção.

Página A5

Foto: Walter Mendes



Turistas gostam dos atrativos de Manaus, mas reclamam e muito das condições de transporte e locomoção na cidade



## CLIPPING

**Jornal:** Jornal do Commercio

**Editoria:** Opinião

**Página:** A-2

**Data:** 24/05/2012

**Elaborada:** ( ) Espontânea ( x ) Ass. Comunicação

### CRÉDITO

Em reunião com a diretoria da Fecomércio Amazonas, o superintendente do Banco da Amazônia, José Alves Bezerra, anunciou que está lançando uma linha de crédito emergencial para vítimas da enchente do rio Negro deste ano. Segundo Bezerra, é uma linha de crédito de apenas 3,5% de juros ao ano.

\*\*\* \*\*

### LIVRO

Durante a reunião de diretoria da Fecomércio, na terça-feira (22), o escritor e professor Lúcio Siqueira fez o relançamento do livro "De camarote: recordando, rea-

vivando ...". Já lançado na Bienal do Livro Amazonas, o livro é um compêndio de crônicas escritas por ele por mais de 50 anos no Jornal do Commercio.

EFEITOS DA CHEIA

# Além do ponto original

Em decorrência da enchente do rio Negro, há lojista do Centro que se mudou para a Zona Norte

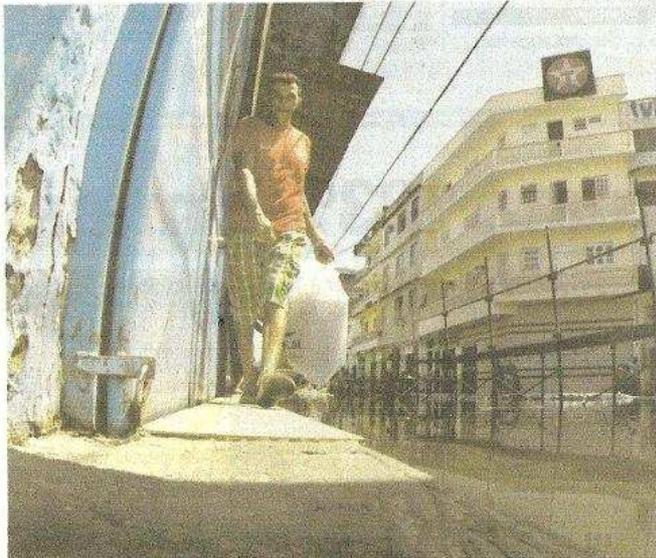
**CIMONE BARROS**  
 cimone@acritica.com.br

A cheia do rio Negro não somente atingiu e fechou pontos comerciais no Centro de Manaus, como também obrigou alguns a ir trabalhar a quilômetros de distância da sua clientela original, na Manaus Moderna. O comerciante José Marques Santiago, 53, saiu de casa, onde na frente dela vendia estiva e lanches, na rua dos Barés, e levou parte da mercadoria para a casa de familiares no Conjunto Cidadão, Zona Norte.

A exemplo dos lojistas, os estaleiros também passam por momentos difíceis, já que estão instalados na orla de rios e igarapés de Manaus. Cerca de 60% deles já foram atingidos, o que equivale a 40 das 64 empresas do segmento em Manaus, e 200 funcionários demitidos, segundo presidente do Sindicato da Indústria de Construção Naval (Sindnaval), Matheus Araújo. Os prejuízos são estimados entre R\$ 5 milhões e R\$ 9 milhões (ver box).

O comerciante Santiago, para tentar vender o que lhe restou, passou a fazer entregas de mercadorias com uma motocicleta emprestada. "Eu tive um prejuízo muito grande", disse Santiago, que em 2009 fez o mesmo percurso.

Conforme levantamento mais recente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), dos 155 lojistas atingidos pela cheia no Centro 47 fecharam as portas. "A maioria dos lojistas que fecharam as portas em decorrência da enchente, continuarão com o esta-



Muitos lojistas da rua dos Barés foram banidos pela cheia e agora atuam em pontos alugados em outros locais

belecimento fechado, no prejuízo, e só retornarão a funcionar quando o rio tiver baixado", disse o presidente da CDL-Manaus, Ralph Assayag.

A distribuidora de frutas e verduras Disfruta, que funcionava alugado na rua dos Barés, agora se instalou na rua Lourenço Braga. "O outro depósito era maior e mais barato", disse o proprietário do estabelecimento, Paulo Penha.

Mesmo tentando driblar as dificuldades, os prejuízos nos negócios da Distrito chegam a 70%, porque diminuiu a oferta de mercadorias, a quantidade de clientes, além das mercadorias que foram perdidas no antigo estabelecimento assim como a área de armazenagem para frios. Atualmente, uma parte da mercadoria é armazenada num contêiner em um sítio no Novo Israel, afetando também o horá-

rio de entrega dos itens para as cozinhas industriais.

## EM QUEDA

O comerciante Ajozio Mato Grosso também saiu do ponto alugado na rua dos Barés e foi para outro na avenida Joaquim Nabuco. O movimento com enchente caiu 60%. Parte dos clientes é do interior e para complicar falta lugar para estacionar e para as empresas faze-

## Financiamento

O Superintendente do Banco da Amazônia, José Alves, anunciou anteontem uma linha de crédito emergencial para vítimas da enchente do rio Negro deste ano. De acordo com o superintendente do banco, a linha de crédito tem juros de 3,5% ao ano e vem para atender toda a área produtiva, tanto rural quanto urbana.

rem carga e descarga. "Eu pagava R\$ 3 mil de aluguel e agora pago R\$ 5 mil e ainda tive de alugar um depósito em Petrópolis, já que aqui não tem lugar".

A WL de Carvalho tem um galpão, na rua Barão de São Domingos, dividido em duas unidades: uma fechou a porta e a outra continua aberta, mas o negócio está "parado". A empresa trabalha com compra e venda de castanha do Brasil, copaíba, andiroba e cacau. "Hoje não estamos fazendo nada, porque não chega nada", contou o sócio Francisco Bastos.

A empresa Lubrificorte possui loja na rua dos Barés e depósito na Barão de São Domingos, ambos afetados, mas este último está praticamente fechado. Com isso, evitam-se novas compras, outras mercadorias passam mais tempo na transportadora, acarretando inclusive em maior custo. "Sem faturamento não dá para manter a mesma folha e demitimos cinco pessoas", disse o proprietário Ricardo Chagas.

## Situação é crítica, diz o Sindnaval

Os estaleiros de reparo e com poucas áreas são os que mais estão sofrendo com a cheia, segundo o presidente do Sindnaval, Matheus Araújo. "A situação está tão crítica quanto dos ribeirinhos", disse o dirigente.

Com a cheia, cerca de 40 estaleiros perderam carreira - trilho para construção e reparo naval, e área, comprometendo seriamente a construção de novas embarcações, reparos, e os empregos e pagamento da financiamentos. "Os estaleiros de reparo estão quase todos parados, com exceção dos que têm dique seco (balsa flutuante para fazer embarcação)", disse Matheus.

A maioria dos estaleiros com problema está nas margens dos igarapés do São Raimundo, Educandos, Quarenta e rio Negro, como no bairro Colônia Antônio Aleixo. Entre os mais afetados estão o Bibi, Bering, Estaman, F. Barbosa, Ponta Branca, Santo Antônio, Bons Amigos e Enchova.

Para o Sindnaval, a grande cheia deste ano mostrou que ela será uma constante e que o setor precisa o quanto antes da implantação do projeto do polo naval, no Puraquequara. Antes o tempo entre um a grande cheia e outra era de dez anos e agora reduziu para três.

"Estamos aguardando retornar com o governador Omar Aziz e depois ele deve se encontrar com a presidente Dilma Rousseff para que o projeto possa ser incluído no PAC 2. A princípio ele vai demandar R\$ 250 milhões", disse Matheus.



## CLIPPING

**Jornal:** Diário do Amazonas

**Editoria:** Plus

**Página:** 23

**Data:** 24/05/2012

**Elaborada:** ( ) Espontânea ( x ) Ass. Comunicação

O maestro e compositor Adelson Santos e a Orquestra Vozes da Ufam se apresentam, no dia 25 de maio, às 20h, no Espaço Cultural José Lindoso, no SESC Centro. A apresentação faz parte do projeto Canção da Mata 2012, com entrada franca.



CLIPPING		
Site: <a href="http://www.amazonasnoticias.com.br">www.amazonasnoticias.com.br</a>		
Editoria: Economia	Horário:	Data: 23/05/2012
Elaborada: ( x ) Espontânea ( ) Ass. Comunicação		

## Superintendente do Banco da Amazônia participou de Reunião na Fecomércio

Durante a reunião ele falou sobre as linhas emergenciais para as vítimas da enchente

O Vice-Presidente da Fecomércio Amazonas Dr. Aderson Santos da Frota, recebeu nesta terça-feira (22/05), na sede da entidade, durante reunião de diretoria o Superintendente do Banco da Amazônia, Dr. José Alves Bezerra e o escritor e Professor Lúcio Siqueira, que lançou o livro "De Camorete: recordando, reavivando..."

O Superintendente do Banco da Amazônia anunciou que está lançando uma linha de crédito emergencial para vítimas da enchente do Rio Negro deste ano. De acordo com o superintendente do banco, a linha de crédito vem para atender toda área produtiva, tanto rural quanto urbana.

O superintendente destacou que as pessoas que podem solicitar esse crédito devem fazer parte da lista de municípios onde foi decretado estado de emergência ou calamidade reconhecido pelo governo federal.

"Essa é uma linha de crédito de 3,5% de juros ao ano. Tenho certeza de que é mais um incremento que vem para ajudar essas pessoas que foram atingidas pela enchente. Com a eficiência que o Banco da Amazônia tem para trabalhar, vamos fazer com que esse recurso chegue de uma maneira mais rápida para as pessoas que estão precisando", declarou Bezerra.

Durante a reunião aconteceu o Lançamento do livro "De camarote: recordando, reavivando ...", do Professor Lúcio Lins de Siqueira Cavalcante, 93 anos. Ele nasceu em Fonte Boa, foi seminarista, graduou-se em Farmácia e Direito pela então Faculdade Federal do Amazonas. Exerceu o magistério durante 25 anos, foi professor de Latim, Inglês e História do Instituto de educação do Amazonas, Colégio Estadual do Amazonas, Ginásio Brasileiro e Escola de Comércio Sólon de Lucena.

Em "De Camarote", o Professor Lúcio compendiou as crônicas escritas por ele por mais de 50 anos no Jornal do Comércio em formato de livro sempre sob o título "De Camarote", segundo ele é como se estivesse vendo a vida correr debaixo dos seus olhos como as águas do Rio Negro que beijam e abençoam a cidade.

"Espero que meus eminentes leitores se encontrem em alguma página, em algum momento e sintam a emoção e a saudade de quem viveu um passado longe".

Agradeceu o convite feito pelo presidente da Fecomércio Dr. José Roberto Tadros e foi homenageado através de um bonito discurso do diretor da casa Dr. Álvaro Sanches, que lembrou bons e alegres momentos vividos pelo Professor Lúcio.